



Tradutores de cartas

Tradutores de cartas

• Qual o trabalho de um(a) tradutor(a) de carta?

O(a) tradutor(a) de carta é o profissional que viabiliza a comunicação entre padrinhos, madrinhas e crianças de nacionalidades diferentes. Mas, além da tradução tradicional, levando em conta os idiomas, esse trabalho inclui também a aprovação ou rejeição das cartas a partir dos critérios estabelecidos pelo ChildFund e descritos no capítulo anterior. Cabe, ainda, ao tradutor de cartas a escolha de termos e expressões que melhor se adaptem a cada situação. Vale ressaltar que a tradução deve ser completa, consistente e fiel ao significado pretendido pela criança e não deve conter erros gramaticais ou de interpretação.

• Passo a passo da rotina de um tradutor(a) de carta

Para explicar, de forma didática, o trabalho desenvolvido pelo(a) tradutor(a) de cartas, preparamos um passo a passo da rotina deste profissional.

Passo 1:

Inicialmente, é necessário efetuar o login no sistema LTE (Letter Translation Exchange), plataforma interna do ChildFund utilizada para tradução das cartas.

Passo 2:

Após esse processo, o(a) tradutor(a) recebe pelo próprio sistema, a carta original da criança e, se necessário, com a transcrição feita pela organização social parceira (OSP). As cartas são organizadas e exibidas conforme a necessidade de sua liberação, o que inclui os status de prioridade “Urgente”, “Alta” e “Normal”

Passo 3:

O(a) tradutor(a) de cartas deve anotar, como boa prática, o MCS (Mail Control Slip). Esse é o número de registro que identifica a carta no sistema. Caso seja necessário localizá-la após a tradução, o MCS é fundamental para facilitar a sua localização, considerando o expressivo número de cartas que o ChildFund recebe mensalmente.

Também é necessário conferir se os nomes dos padrinhos e madrinhas e das crianças, presentes nos cabeçalhos das cartas, são os mesmos citados no conteúdo das cartas. Em caso negativo, esse deve ser um motivo de rejeição.

Passo 4:

Durante a tradução, a carta pode ser rejeitada, caso seja observado que o conteúdo vai contra políticas, diretrizes e orientações do ChildFund. Após a tradução da carta, sua rejeição deve ser feita pelo próprio sistema.

Já se o conteúdo da carta estiver conforme, basta que ela seja traduzida, na íntegra, e que o tradutor de cartas clique em “Salvar”. Após esse comando, a carta seguirá para o setor de processamento, em que será impressa e destinada ao padrinho, madrinha ou criança.

Passo 5:

Se na carta for citada alguma condição especial vivenciada pela criança, como doença, gravidez, paternidade e pós-parto, a carta deve ser traduzida e rejeitada. Dessa forma, ela será encaminhada, automaticamente, ao **Controle de Qualidade**.

Isso porque, como mencionado no capítulo anterior, esses casos devem ser, inicialmente, comunicados formalmente aos padrinhos e madrinhas pelo ChildFund. O comunicado é acompanhado de um relatório, contendo informações adicionais que comprove a situação vivida pela criança.

Mesmo se, além de mencionar condição especial, a carta chegar acompanhada de um documento que confirme o contexto, a carta deve ser rejeitada, da mesma forma. Porém, nesse caso ela será encaminhada ao Setor de Processamento, que avaliará o documento anexo à carta para sua posterior aprovação ou rejeição.

Para que o uso da plataforma LTE evite dúvidas, abaixo, está disponível materiais contendo instruções para uso da plataforma; como ativar o modo Internet Explorer no Microsoft Edge; e orientações para que a tradução no LTE seja concluída com sucesso.

LTE – Manual do Tradutor

LTE – Tradutor - Modo Internet Explorer no Edge

LTE – Guia de Orientações



DÚVIDAS FREQUENTES

Nos casos de rejeição a carta no LTE é preciso traduzi-la?

Sim, a tradução da carta é importante, pois o caso de rejeição pode ser resolvido internamente pela equipe de processamento com o anexo de um relatório à carta (em caso de doença ou gravidez, por exemplo) ou a omissão de dados sensíveis (no caso de carta do padrinho/madrinha). Assim, não será necessário postar novamente a carta no sistema e reiniciar o processo.

É necessário escrever uma observação no momento de rejeição da carta?

Se o motivo da rejeição da carta não estiver contemplado entre os elencados no LTE ou se for necessário mencionar outro ponto da carta, o tradutor deve escrever sua própria observação no sistema. Ela será encaminhada ao Controle de Qualidade e avaliada pela equipe de processamento.

Como nos referimos à criança apadrinhada e ao padrinho em inglês?

Como padrão internacional do ChildFund, devemos usar os termos sponsored child e sponsor.

Quando o padrinho menciona o nome de uma cidade é recomendável o tradutor dar mais informações geográficas à criança apadrinhada?

Não. Assim como não permitimos informações detalhadas sobre a localidade da criança, seguindo a Política de Salvaguarda Infantil, também protegemos esses dados do padrinho. Caso for mencionado na carta, será necessário sinalizar e rejeitar a carta.

No caso de palavras usadas no Brasil sem tradução (como comidas típicas e brincadeiras), podemos colocar a palavra em português e, ao fim da carta, inserir uma breve nota explicativa?

Sim. É recomendada a adição da nota explicativa para esses termos. Como padrão, será utilizado o asterisco (*) para sinalizar a nota. Enfatizamos que a nota deve ser curta com até quatro (4) palavras.

Como deve ser feita a tradução de cartões temáticos? É necessário traduzir todo o texto?

Os cartões temáticos são enviados em diferentes momentos do ano, como aniversário, valentine's day, páscoa e natal. Assim que recebemos um novo cartão, inserimos no LTE para tradução dos textos já prontos. Por isso, quando aparecer um deles com a mensagem do padrinho ou da madrinha, é necessário traduzir APENAS a mensagem escrita para a criança.

• Prazos e fluxos de trabalho

Os prazos para tradução estão condicionados aos tipos das cartas. O objetivo é manter a fluidez e continuidade do diálogo entre padrinhos, madrinhas e crianças, sem que haja interrupção nessa comunicação. No sistema, o prazo padrão para tradução é de 90 minutos para cada carta. Esse tempo garante que haja agilidade nas entregas, mas pode ser flexibilizado de acordo com a necessidade. Observe cada um dos prazos de todo o ciclo de cartas abaixo.

Prazos para entrega de cartas	Tempo
Carta de boas-vindas (Welcome Letter)	20 dias
Carta amistosa (Initiated Letter)	30 dias
Carta de resposta ao padrinho (Reply Letter)	45 dias
Carta de agradecimento (Thank You Letter)	45 dias
Carta do padrinho (Sponsor Letter)	Sem prazo
Carta espontânea (Spontaneous Letter)	Sem prazo

• Padronização de termos e expressões

Todo o idioma contém uma ampla variedade de termos e expressões regionais.

Por esse motivo, pode haver diferenças em um mesmo conteúdo, traduzido por profissionais diferentes. Para facilitar e padronizar, portanto, o trabalho dos tradutores de carta, seguem listas de traduções do português para outros idiomas. São elas: nomes de projetos do ChildFund; nomes, siglas e localidade das Organizações Sociais Parceiras; expressões regionais e culturais, que variam de acordo com cada estado do Brasil; além de uma tabela de equivalência do nível de escolaridade.

Estes são documentos que, certamente, podem ser atualizados e enriquecidos por tradutores. Afinal, o uso dos idiomas pelos seus falantes, permite que a cada dia novas palavras sejam incorporadas ao dicionário. Por esse motivo, estes documentos são dinâmicos e a proposta é que sigam sendo atualizados, também, a partir da contribuição dos tradutores de carta.

[Glossário de Siglas ChildFund Brasil](#)

[Glossário cultural - Padronização de Tradução](#)

[Projetos do ChildFund Brasil](#)

[Tabela de equivalência educacional](#)

[Tabela de Organizações Sociais Parceiras](#)



DICAS PARA UMA BOA TRADUÇÃO E ANÁLISE DE CARTA

- 1** Esteja atento(a) à análise de todo conteúdo da carta (texto, foto, desenhos, legendas, nome correto do padrinho/madrinha ou terceiros, sem erros de escrita)
- 2** Quando a carta é escrita por terceiros, é vital que o(a) autor(a) se apresente e não escreva como se fosse a criança. Nesses casos, é importante traduzir também a apresentação dessa pessoa.
- 3** Pedidos diretos e indiretos sempre devem ser sinalizados, eles podem vir em forma de texto e desenhos. Ex: desenho de um celular ou uma nota de R\$100.
- 4** Informações sigilosas podem ser expostas de várias maneiras, como nomes de escola em uniformes, placas de rua ou letreiros com indicação de bairro. Assim, é importante checar esses detalhes, com atenção, para garantir a proteção das crianças e jovens apadrinhados.
- 5** É importante seguir a formatação da carta original da criança durante a tradução no LTE, especialmente o espaçamento entre linhas, para garantir a qualidade visual da carta traduzida.
- 6** Cartas de agradecimento escritas pela OSP são permitidas quando a criança é desligada e o valor enviado é inferior a US\$100. Essas cartas devem ser escritas pela coordenação da organização e podem ser liberadas.





- 7** É fundamental que a tradução siga exatamente o que foi escrito na carta. Alterações, cortes ou inserções não devem ocorrer durante a tradução.
- 8** Use o glossário cultural para descrever palavras da cultura regional (incluir hiperlink). Ele sugere formas curtas e valiosas para descrever o desconhecido para muitos de nossos padrinhos e madrinhas internacionais.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Avalie **aqui** seus conhecimentos sobre a tradução e análise de cartas.

